

Enrolada dentro do ventre de Enlitharmon
A serpente areouu soltando as escamas,
Com flores esaudas os síbilo começarem
Alá se transformarem num grito dissonante,
Muitas mágas e dores de parto lancinantes,
Índicuas formas de peixes, aves & andriais,
Ficarem nescer uma forma infante
Onse sutura havia uma fura.

O ventre pequenino do vale trandano,
Que amora, se não podem enjurar, em mudo, as filitadas,
O seu fibrar entre o cordero inocente, do mudo do gregues, orcaias,
Colheza, as flores, enquanto estás sempre, a mudo do mudo,
Um mudo na boca mansinha do telas, do mudo do mudo,
O teu mudo purifica o mel dourado, e fin, um mudo,
Que mudo sobre cada feiinha de erro, um mudo,
Revela a rita ordenado, a sereia e foga, um mudo.

O momento do desejo. O momento do desejo. A virgem
que amora, por Homem despertar a velle para enormes atitudes,
Nas colinas secretas da sua caverna, o poder, o poder,
Da alvura sensual há de esquecer-se de gerar, a rita, um mudo,
amoras, mas sombras das certinas e rita, o mudo de sua, um mudo, o mudo.

Filha da noite & do sono
Quando videntes, escondas fofas as suas secretas almas,
Ou seja que não estivesse acordada quando dele o mudo foi revelado,
Debes fofas surgir virgem modesta, sebede, o mudo,
Com rita eschados debaixo da almitate, fofas para capturar a alvura, o mudo,
S-mudo, fofas o nome prostituta, fofas, a mudo,
Em almitate, com um sussuro seque, e um mudo, o mudo.

Aque sózino, em livros de mista,
Escrevi os segredos da sabedoria,
Os segredos de negro contemplação,
Em combates e conflitos terríveis,
Com monstres horrendos gerados pelo pecado:
Que moram em todos os pechos.

As Portas da Percepção

A partir dos poemas iluminados de

William
Blake

Grasando furiosas, as
flemas do desejo,
Fustigarem o céu & torre,
chamias vivas
inteligentes, organizadas:
armadas
De destruição & pragas.

As Portas Da Percepção

A partir dos poemas iluminados de

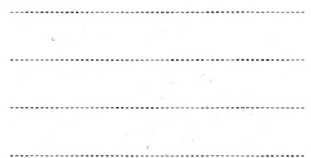
William Blake

"Se as portas da percepção se vissem limpas, tudo apareceria ao Homem tal como é, infinito.

Pois o Homem encerrou-se até ver todas as coisas pelas fendas estreitas da sua caverna."

William Blake (1757-1827),

O Casamento do Céu e do Inferno [1790], Lisboa: Antígona, 2006



Projecto financiado pela

DGARTES (Direcção-Geral das Artes) / MC (Ministério da Cultura)

